



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **A DISCURSIVIZAÇÃO DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NO PORTAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE**

Lucinéia Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [jornalista.lucineia@gmail.com](mailto:jornalista.lucineia@gmail.com)

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [cortesgr@gmail.com](mailto:cortesgr@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) como o conjunto de enfermidades que se caracterizam pela associação à pobreza e que, quando não tratadas, podem causar mutilações ou a morte (WHO, 2010). Neste trabalho objetivamos analisar a discursivização das DTNs no site do Ministério da Saúde do Brasil (MS), com foco nos efeitos de sentidos inscritos nas diversas nomenclaturas que têm sido aplicadas a estas doenças nos documentos oficiais.

### **METODOLOGIA**

O *corpus* para esta análise é composto por três sequências discursivas constituídas de trechos de documentos publicados no site do MS, além de uma notícia do MS publicada no portal do Governo Federal sobre DTNs. O estudo se respalda teoricamente na Análise do Discurso (AD), fundada por Pêcheux (1969, 1975, 1983). Especificamente, mobilizaremos as noções teóricas de discurso, sujeito, projeções imaginárias, memória discursiva, efeito metafórico e silenciamento.

Para o autor, o discurso é efeito de sentidos entre interlocutores (1969). Nesta perspectiva, o sujeito é interpelado pela ideologia e afetado pelo inconsciente, de modo que não se trata do sujeito pragmático, mas sujeito discursivo, como uma posição entre outras. Para Pêcheux (1983) a memória discursiva, que não se confunde com a memória psicológica, diz respeito aos implícitos e já-ditos “ausentes por sua presença”. Já o mecanismo imaginário, diz respeito às projeções das imagens dos sujeitos e de seus lugares, sendo tal imaginário afetado pelo já dito (ORLANDI, 2003).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O termo DTNs foi utilizado pela primeira vez na década de 1970, pela Fundação Rockefeller, posteriormente foi utilizado pela Organização Médicos Sem Fronteiras e pela OMS. No Brasil, a partir de 2006, o Ministério da Saúde (MS) passou a utilizar o termo para apresentar pautas de enfrentamento dessas doenças (Gondim, 2018), como o “Programa de Pesquisa e Desenvolvimento em Doenças Negligenciadas no Brasil”, conforme ilustrado na SD1.

Vejamos a Sequência Discursiva (SD1):

### Figura 1 publicação de 2006, *Print* de um trecho do Caderno 2 - Doenças Negligenciadas<sup>1</sup>



Na SD1 - trecho de um documento oficial do MS - emprega-se a nomenclatura DTNs, e assim o sentido de negligência já se inscreve no próprio termo que denomina as doenças. Um dos sentidos para negligência é “descuido” (HOUAISS, 2009). Assim, o dito “doenças negligenciadas” pode ser substituído por “doenças sem cuidado”, uma relação metafórica com efeitos parafrásticos de sentidos de desprezo, omissão, indiferença. Segundo Pecheux (1990), o efeito metafórico é um fenômeno semântico produzido por uma substituição contextual, uma palavra por outra, uma proposição por outra, etc. Tal processo de substituição pode instaurar tanto a estabilização parafrástica, como pode produzir deslizamentos e até rupturas de sentidos, fenômeno denominado por Orlandi (2012) de polissemia.

Assim, na SD1, ao empregar o termo DTNs, no discurso estatal do MS já se inscreve a posição-sujeito de omissão em relação à saúde da população, pois ocorre o descumprimento da Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990: “A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao

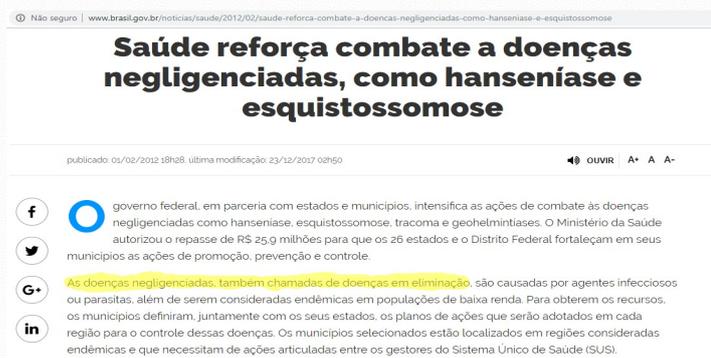
<sup>1</sup> [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Pesquisa\\_Saude/tela3\\_2.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Pesquisa_Saude/tela3_2.html).



seu pleno exercício” (Art. 2º, Lei 8.080/1990). Tal relação entre os termos “negligência” e “não cuidado”, representa, portanto, o retorno do espaço do dizer (ORLANDI, 2015). Passemos à SD2, na qual o termo DTNs é substituído por “doenças em eliminação”

SD2

Figura 2 Publicação de 2012, "Saúde reforça combate a doenças negligenciadas, como hanseníase e esquistossomose"<sup>2</sup>. (Grifo nosso)



Interessa-nos da publicação da SD2, a parte em destaque com a formulação grifada: “Doenças Negligenciadas também chamadas de doenças em eliminação”. Aqui há uma substituição do termo DTNs por “Doenças em Eliminação”. Tal substituição ocorre a partir de 2011, com o Decreto presidencial nº 7.530, de 21 de julho de 2011, que criou a Coordenação-Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação na estrutura do MS. Desse modo, na SD2 funciona o efeito de silenciamento do sentido de negligência, omissão e descuido, pois todo sentido silencia outro (ORLANDI, 2007). Entretanto, a substituição do termo “negligenciadas” por “em eliminação” na formulação do discurso produz apenas um efeito ideológico na transparência da linguagem, visto que, efetivamente, a omissão frente à situação da população atingida pelas DTNs não mudou.

As vítimas das DTNs, em sua maioria, vivem em condições precárias de moradia e saneamento básico (Gondim, 2018), potencializando o ciclo de pobreza, fato que denuncia as desigualdades sociais. Conforme Pêcheux: a objetividade material da instância ideológica é caracterizada pela estrutura da desigualdade-subordinação das formações ideológicas de uma formação social, uma estrutura caracterizada pela “contradição reprodução/transformação que constitui a luta ideológica de classes”. (PÊCHEUX, 2014, p. 134). Logo, o discurso inscrito nos documentos do MS produz

<sup>2</sup> O texto completo está publicado no link: <http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2012/02/saude-reforca-combate-a-doencas-negligenciadas-como-hanseníase-e-esquistossomose>



uma evidência ideológica de sentidos de que não há mais doenças negligenciadas, e sim doenças em eliminação, contudo a negligência e a desigualdade social ainda vigora com muita força, conforme materialidades do próprio discurso do MS: “Este grupo de doenças tem sido causa e, ao mesmo tempo, consequência da condição de pobreza estrutural em que muitas pessoas estão inseridas” (MS, 2018, p. 101). Assim, o discurso da negligência determina efeitos no discurso da pobreza, e este, por sua vez, também determina o discurso da negligência. No entanto, ações efetivas não são implementadas para o enfrentamento da situação de desigualdade social vigente no país. A condição de pobreza é destacada na SD3:

SD3

### Figura 3 – Trecho da publicação do relatório Saúde Brasil 2017 do MS<sup>3</sup>

**Conclusão:** A despeito da marcante redução da morbimortalidade por DTNs, estas doenças persistem como problema de saúde pública devido à elevada carga na população e vinculação à vulnerabilidade social.

Na SD3, verificamos que as DTNs são discursivizadas pelo imaginário de pobreza das suas vítimas, ou seja, funciona o efeito de “doenças de pobres” para as DTNs; e ainda, o discurso do MS produz o efeito de sentido de que o governo tem se esforçado para combater as DTNs, mas estas persistem devido à vulnerabilidade social de suas vítimas. Ou seja, funciona aí uma posição-sujeito que culpabiliza a população pobre por sua vulnerabilidade social, e assim o sujeito é interpelado pela ideologia que atribui a culpa das mazelas sociais às suas próprias vítimas, para isentar-se de suas responsabilidades.

## CONCLUSÃO

Neste estudo, verificamos que o discurso inscrito nos documentos oficiais do MS, funciona com a posição-sujeito de negligência para com a população atingida por esses males. Tais sentidos já são inscritos na nomenclatura DTNs, materializada no discurso do MS. Mas também funciona o silenciamento de sentidos de negligência, pela substituição metafórica do termo DTNs por “Doenças em Eliminação”. O discurso

<sup>3</sup> Relatório "Saúde Brasil 2017: uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável". Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2017\\_analise\\_situacao\\_saude\\_desafios\\_objetivos\\_desenvolvimento\\_sustentavel.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2017_analise_situacao_saude_desafios_objetivos_desenvolvimento_sustentavel.pdf).



inscrito no MS também reforça o imaginário de pobreza às DTNs, de modo que este afeta o discurso da negligência, o qual também determina o discurso da produção da pobreza. Assim, o discurso materializado nos documentos do MS funciona com efeitos de hipocrisia, pois está a serviço do jogo de interesses capitalista e da classe social mais abastarda em detrimento da classe social constituída da população mais pobre.

**PALAVRAS CHAVES:** Discurso Midiático Digital; Doenças Tropicais Negligenciadas; Discurso Oficial.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2017: uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Brasil, 2018.

\_\_\_\_\_. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde.** Brasil, 2010.

GONDIM, R. O. **Sentidos das Doenças Negligenciadas na agenda da Saúde Global: o lugar de populações e territórios.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(7):2291-2302, 2018

HOUAISS, A. V. MS. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PECHÊUX, M. **O Discurso: estrutura ou acontecimento.** Campinas: Pontes, [1983a] 2006.

\_\_\_\_\_. Análise automática do discurso: (AAD-69). In.: GADET, F. e HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.** Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2014.

\_\_\_\_\_. **Semântica e Discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio.** Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi [et al.] – 2. Ed. – Campinas, SP. Editora da UNICAMP, [1975] 2014.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos.** Campinas: Pontes, 2003.

\_\_\_\_\_. E. **As formas do silêncio: No movimento dos sentidos.** Campinas: Unicamp, 2007.

\_\_\_\_\_, E. **Discurso, Imaginário Social e Conhecimento.** Em Aberto, Brasília, ano 14, n.61, jan./mar. 1994.

World Health Organization (WHO). **Working to overcome the global impact of neglected tropical diseases - First WHO report on neglected tropical diseases.**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

Geneva: WHO; 2010.

\_\_\_\_\_. **Neglected tropical diseases. c2017.** Disponível em:  
[http://www.who.int/neglected\\_diseases/diseases/en/](http://www.who.int/neglected_diseases/diseases/en/). Acesso em: 17 jul. 2018.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**